

# O significado do acordo

O ACORDO QUE está em vias de ser assinado entre o Brasil e os bancos credores tem uma dimensão mais ampla daquela que alguns parlamentares e economistas pretendem dar, ao, ansiosamente, procurarem pontos falhos e desabonadores nas entrelinhas do longo texto de 170 páginas resultante de meses e meses de negociações em Nova Iorque

É ILUSÃO pensar-se que, depois de quase dois anos sem diálogo com a comunidade financeira internacional e mais uma moratória, o País iria conseguir, através de uma penada, garantir todos os financiamentos de que necessita e obter condições de pagamento da dívida que não são oferecidas nem aos melhores clientes dos bancos.

NOS ÚLTIMOS meses, os negociadores brasileiros esforçaram-se para convencer os credores de que o Brasil não poderia, de forma alguma, assumir compromissos que não tivesse condições de cumprir. Com este tipo de disposição, o País conseguiu obter todos os benefícios já concedidos a outros devedores — e mais alguns outros, como prêmio pelo esforço feito para ajuste das contas externas brasileiras em tão curto espaço de tempo.

CHEGOU-SE dessa forma a um entendimento capaz de conciliar os interesses das duas partes. O Brasil conseguiu que a maior parte dos juros devidos durante o período mais difícil da moratória (fevereiro a setembro de 1987) venha a ser refinanciada e baixou o spread (taxa de risco cobrada pelos bancos) dos

empréstimos para níveis que não eram registrados desde meados da década de 70. E mais: entre 90 e 95% da dívida que vencerá até 1995 serão automaticamente rolados, com um prazo de pagamento dilatado para 20 anos.

ALÉM DISSO, para reempréstarem internamente os recursos hoje depositados no Banco Central, os bancos estrangeiros se submeterão a limites mensais a serem determinados pelas autoridades. Assim, será possível evitar pressões sobre os meios de pagamento.

AO CONTRÁRIO do que supõem alguns críticos, não foi fácil conquistar-se estas condições. A animosidade de algumas instituições financeiras — especialmente as que não têm contato direto com a realidade brasileira — para com o Brasil é tamanha que certos bancos ofereceram elevados deságios para se desfazerem de títulos da dívida brasileira, preferindo contabilizar prejuízos do que acreditar que o País irá cumprir seus compromissos. Em determinados momentos na negociação, o Brasil precisou também da ajuda de autoridades de vários países para que os credores concordassem em abrir mão de suas exigências.

A DISPOSIÇÃO brasileira de cumprir seus compromissos já vem rendendo frutos para o País. O comando do Fundo Monetário Internacional vem mostrando uma boa vontade incomum no trato das questões brasileiras, ao ponto de o próprio Diretor-Gerente, Michel Camdes-

sus, solicitar aos credores oficiais uma antecipação da reunião do Clube de Paris. Antes mesmo de se realizar esse encontro, marcado para o dia 28, o Eximbank (banco de exportação e importação do Governo americano) já comunicou ao Brasil que está pronto a receber projetos brasileiros.

ESSAS OPERAÇÕES, importantíssimas para que o País retome investimentos em infraestrutura e, com isso, viabilize as aplicações do setor privado, são consequência da normalização das relações do Brasil com a comunidade econômico-financeira internacional. É bem provável que, a partir de agora, o Brasil passe a importar bens e serviços em condições e preços bem mais favoráveis.

ESTAMOS ainda na fase de reconquista da confiança do mercado internacional. Exigir a entrada compulsória de recursos — ignorando que, se os bancos privados estivessem dispostos a emprestá-los, não haveria necessidade de se passar vários meses em volta de uma mesa de negociação — da maneira como alguns insistem, é pretensão de quem desconhece o mundo dos negócios ou não consegue enxergar o abismo para o qual a economia estava se dirigindo, caso continuasse na estratégia de se isolar da comunidade econômico-financeira mundial.

A DÍVIDA externa, é bom lembrar, representa problema muito sério para continuar a ser usado como instrumento de jogadas políticas internas.